

O jornalismo esportivo na TV Verdes Mares: uma análise do Globo Esporte CE¹

José Lemos Monteiro FILHO²

José Riverson Araújo Cysne RIOS³

Universidade Federal do Ceará

RESUMO

O presente artigo analisa as características do principal programa que compõe o jornalismo esportivo feito pela TV Verdes Mares (filial da TV Globo no estado do Ceará). Iniciamos a pesquisa focalizando o surgimento do jornalismo esportivo, depois o jornalismo esportivo na televisão cearense, no sentido de investigar os desafios enfrentados por esse tipo de telejornalismo, de mostrar as categorias de esporte contempladas na programação, além de avaliar o desafio de lidar com o mito da imparcialidade e as dificuldades provenientes do fluxo rápido de postagens na internet. A partir de pesquisa bibliográfica e de entrevista com o jornalista âncora do Globo Esporte CE, interpretamos o conteúdo produzido e mostramos como o programa enfrenta os desafios e se mantém como carro-chefe do segmento na emissora.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo esportivo; TV Verdes Mares; Globo Esporte CE.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar as características presentes no Globo Esporte CE, veiculado na TV Verdes Mares de segunda a sábado das 12h45min às 13h15min. O programa constitui um noticiário transmitido por uma emissora privada uma vez por dia, sendo o principal produto do segmento esportivo no canal. É um telejornal que tem como propósito promover reportagens sobre os principais fatos e acontecimentos do universo esportivo.

A iniciativa deste estudo surgiu da nossa curiosidade de compreender a forma como o jornalismo esportivo é tratado e abordado no meio televisivo em um programa do segmento no estado do Ceará. As nuances de elaboração de conteúdo desse setor despertaram a nossa atenção e nos induziram a assistir à programação referida da emissora, a selecionar um dos

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 05 a 07 de julho de 2018.

² Estudante de Graduação do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo do I.C.A.-UFC, email: zecalemos98@gmail.com.

³ Professor-orientador do presente trabalho, ministrou a disciplina de Introdução a Metodologia do Trabalho Científico no período 2017.2 do Curso de Comunicação Social – Jornalismo do I.C.A.-UFC, email: riverson@ufc.br.

programas e, seguidamente, entrevistar seu diretor de esporte, o jornalista Fábio Pizzato, para, então, interpretar os dados.

Um dos questionamentos levantados na pesquisa se refere à distribuição de tempo dada às diferentes modalidades de esportes dentro da programação. Na maioria dos programas esportivos do país, incluindo o Globo Esporte CE, esta é bastante desigual, conferindo muito mais espaço ao futebol do que a qualquer outro esporte.

Outra questão investigada é a posição do jornalista esportivo inserido na crença do mito da imparcialidade (VENÂNCIO, 2005). No ambiente esportivo, quase todos os profissionais têm histórico de preferência por algum clube ou atleta, o que suscita uma longa reflexão acerca de até onde o gosto do jornalista pode inserir-se no trabalho de comunicação social dos meios. Além disso, a internet como propagadora de informações em grande volume de modo rápido também foi analisada, visto que o meio digital tem reinventado as formas de se fazer jornalismo esportivo na televisão.

Na busca por compreender os métodos de produção do jornalismo esportivo na TV Verdes Mares, o artigo traça um panorama histórico do assunto com o fito de contextualizar a temática. Foi feita uma pesquisa a respeito do surgimento desse segmento da imprensa no mundo e, depois, no Brasil. Em seguida, foram abordadas as nuances do jornalismo esportivo na televisão, falando um pouco a respeito desse meio de comunicação inovador para sua época. Por fim, foi desenhado um recorte temporal de quando e como a TV surgiu no estado Ceará, fazendo um elo com o mercado do telejornalismo esportivo nessa região atualmente.

Desse modo, o sistema empregado para a elaboração do presente trabalho foi uma análise das características de abordagem e produção do Globo Esporte CE, cujo conteúdo foi colhido por meio de uma entrevista com o jornalista Fábio Pizzato, Diretor de esporte da TV Verdes Mares e responsável pelo programa desde 2009, quando ainda nem havia produção local. Essa postura reflexiva encontrou aporte teórico em portais digitais (PIRES, 2015); (GASPARINO, 2013);, livros (CARVALHO, 2004); (COELHO, 2011); (RIBEIRO, 2007) e artigos (FRANGE, 2015); (CARDOSO, 2016); de autores que já haviam falado sobre o tema ou algum assunto que fosse pertinente para a fluidez deste artigo. Para complementar a metodologia e a estrutura do artigo, há um *release* enviado pelo assessor de imprensa do canal, Kiko Barros, com a finalidade de ampliar o conteúdo da pesquisa e proporcionar uma visão de dentro da emissora sobre as características do programa em questão. Pretendemos, ao final, responder se o jornalismo esportivo do

programa em foco tem o futebol como seu foco principal e as outras modalidades esportivas como secundárias.

1. O SURGIMENTO DO JORNALISMO ESPORTIVO

O jornalismo esportivo não é uma modalidade recente. De acordo com Pires (2015), ele tem origem no início do século XIX. O jornal pioneiro em incluir notícias esportivas nas suas edições, conhecido como “Bell’s Life”, foi fundado em 1822. Entretanto, essa área do jornalismo não desfrutava de prestígio algum e apenas pessoas de baixa renda a consumiam. A mudança começou a ocorrer com Pierre de Coubertin e La Revue Athletique (1890) através dos primeiros Jogos Olímpicos da Modernidade (1896).

No Brasil, o período de início dessa área jornalística não foi diferente. Segundo Tubino, Garrido e Tubino (2007), o primeiro jornal voltado para o segmento esportivo que surgiu no país foi *O Atleta*, em 1856. Já Ribeiro (2007) diz que, alguns anos depois, outros passaram a existir em diferentes estados do país. No Rio de Janeiro, apareceram *O Sport* e *O Sportsman*, em 1885 e em 1891, respectivamente; em São Paulo, foram criados, em 1888, *A Platea Sportiva* – um suplemento do jornal *A Platea*, e, em 1898, a revista *O Sport* e o jornal *Gazeta Sportiva*.

Como qualquer outro tipo específico de atividade midiática, o jornalismo esportivo é uma especialização da imprensa que trata de um assunto delimitado, no caso, o esporte. Quando surgiu no Brasil, foi extremamente contestado, uma vez que era cercado de preconceitos por parte das pessoas com maior poder aquisitivo. Consumir jornalismo esportivo naquele tempo era sinônimo de possuir baixa renda e, assim, pouco poder cultural. Logo, a produção e a procura por notícias e fatos esportivos não era prioridade. Essa perspectiva é observada por Paulo Vinícius Coelho, referência sobre o esporte no jornalismo:

Durante todo o século passado, dirigir redação esportiva queria dizer tourear a realidade. Lutar contra o preconceito de que só os de menor poder aquisitivo poderiam tornar-se leitores desse tipo de diário. O preconceito não era infundado, o que tornava aluta ainda mais inglória. De fato, menor poder aquisitivo significava também menor poder cultural e, conseqüentemente, ler não constava de nenhuma lista de prioridades (COELHO, 2011, p. 9).

No Brasil, o assunto passou, inicialmente, por um quadro de tabu social, uma vez que a prática esportiva ainda era vista como sem qualquer valor pela sociedade. Durante as

primeiras décadas do século XX, vários clubes encerraram rapidamente suas atividades. Muitos dirigentes pensavam que era absurdo pagar jogadores para jogarem futebol, uma vez que a atividade demandava apenas esforço físico, sem exigir muito do intelectual.

A situação de rejeição pelo esporte começou a mudar quando a seleção brasileira foi bicampeã sul-americana em 1919 e 1922. Entretanto, ainda assim, os jornais dedicavam apenas pequenas colunas para os assuntos esportivos. Era dado apenas o espaço que julgavam que o esporte merecia. Foi só no começo dos anos de 1940 que o futebol começou a ter a cada dia relatos mais apaixonados. Isso ocorreu principalmente em jornais cariocas, com colunistas como o jornalista esportivo Mário Filho, que deu nome ao Estádio Maracanã, no Rio de Janeiro, e dramaturgo e cronista esportivo Nelson Rodrigues.

Nesse tempo, os cronistas esportivos viam o jornalismo como meio de contação de histórias emotivas e literárias. O romance tinha um espaço muito grande, quando atrelado ao esporte. Todo episódio esportivo era narrado como feito heroico e memorável. Essa imprecisão dos fatos no meio esportivo diminuiu bastante a partir dos anos 1970, devido ao compromisso da imprensa de contar a verdade. A partir disso, a forma como o jornalismo esportivo explorou os feitos e os acontecimentos protagonizados por jogadores famosos mudou e se confundiu muito ao longo das décadas:

O problema, evidentemente, é que o que é verdade, o que é opinião e o que é lenda se misturam e nem todo mundo é capaz de diferenciar o que é jornalismo do que não é. Mas a maneira como os principais jornalistas esportivos de cada tempo se referem aos jogadores de cada época produz distorções difíceis de corrigir (COELHO, 2011, p. 19).

Com o passar do tempo, o enfoque que o jornalismo esportivo passou a carregar foi o de que uma cobertura esportiva é tão emocionante como qualquer outra dentro do jornalismo. Embora a área tenha perdido um pouco do seu caráter literário ao longo dos anos, emoção e realidade continuam se misturando nesse meio. Dentro da área, todo tipo de matéria pode ser brilhante, quando redigida de modo humano e sentimental.

Mesmo a parte técnica do esporte pode render reportagens majestosas. A análise tática dos clubes é capaz de gerar uma apuração muito trabalhada. E, por mais que passe o tempo, as partidas, bem como os campeonatos, as conquistas e as surpresas do futebol deverão estampar manchetes em capas de jornais. Com isso, a prática do jornalismo esportivo sempre estará associada, em maior ou menor grau, à produção de emoções no espectador.

Contudo, para isso ocorrer, o jornalismo precisa estar perto das vivências que o meio esportivo proporciona. Para Cardoso (2016), é necessário ir a campo e ao local dos acontecimentos, porque assim se terá a oportunidade de utilizar todos os seus sentidos para perceber, analisar e cobrir o esporte e suas nuances. A partir disso, pode-se evidenciar por que o jornalismo esportivo está tão ligado às emoções. Diferente do que ocorre com outros segmentos da imprensa, ele faz os jornalistas, muitas vezes, envolverem-se emocionalmente com os fatos e acontecimentos que cobrem na profissão.

— Constata-se que o esporte possui grande importância na rotina jornalística, constituindo hoje, assim, um assunto indispensável para os editoriais de qualquer veículo midiático. Porém, é também verdade que o exercício do esporte possui uma íntima ligação com a atividade jornalística:

O esporte não deve existir sem a divulgação pelos jornalistas. A imprensa tem o papel fundamental de difundir suas características e que o fazem um fenômeno social e político possuidor da capacidade de influenciar a cultura de uma sociedade (CARDOSO, 2016, p. 7).

Essa afirmação possui ainda mais relevância quando se fala do Brasil. Em termos nacionais, o esporte possui influências e desdobramentos admiráveis. A atividade esportiva vai além de uma prática. Ela consiste num elemento fundamental para a constituição da própria sociedade. Pode-se notar isso, principalmente, na presença do futebol nas múltiplas camadas sociais do país. É uma realidade inexplicável, tal qual observou Frange (2015), quando afirmou que nenhum torcedor jamais conseguiu explicar sua paixão pelo clube que apoia.

Essa realidade de sentimento forte do brasileiro pelo esporte se atrela fortemente à prática jornalística no meio esportivo, visto que quase todos os profissionais da área possuem, mesmo que disfarçada, alguma preferência por determinado clube ou atleta. Essa discussão é bastante relevante no que tange à ética da profissão midiática e à existência do esporte como elemento constitutivo da cultura do país.

Vejamos agora como a televisão cearense se insere nesse contexto, como o jornalismo esportivo surgiu e se firmou no estado.

2. O JORNALISMO ESPORTIVO NA TELEVISÃO CEARENSE

Um meio importante e interativo da atividade jornalística é a televisão, que, tendo surgido no século XX, se caracteriza pela apresentação de imagens, ferramenta importante de inovação do fazer jornalístico, tornando-se a principal forma de comunicação social do período.

No estado do Ceará, a TV surgiu do final da década de 50 para o início da década de 60. Na época, o primeiro canal foi o da TV Ceará. Em sua obra *A Televisão no Ceará*, o escritor e jornalista cearense Gilmar de Carvalho narra o acontecimento da mídia local de forma saudosa, traçando um panorama histórico do período:

Matérias nos jornais citavam Fortaleza como uma cidade ideal para televisão, por conta de ser plana. Prometia-se uma imagem de excelente qualidade. E se falava na torre a ser implantada no local de maior altitude em toda a cidade. (CARVALHO, 2004, p. 13)

Nesse contexto de imersão da TV como atuante nos meios de comunicação do estado, o esporte foi pauta presente na programação da TV Ceará. A adequação de abordagem do jornalismo esportivo para a televisão foi simples, visto que muitos funcionários locais já haviam estagiado em canais de outros estados. Mesmo antes da ser inaugurada, em círculo fechado, a equipe da emissora testou a utilização de equipamentos televisivos nos estádios de Fortaleza. A obtenção de um segmento esportivo para a TV Ceará foi uma jogada de marketing para o canal, uma vez que angariou um bom público desse setor: “Partindo-se do estereótipo de que esporte vende jornal, nada mais lógico do que transplantar esse raciocínio para o campo da reportagem da tevê” (CARVALHO, 2004, p. 63).

Uma delimitação do jornalismo esportivo é, portanto, o seu segmento na televisão. Segundo Silva (2005), a porta de entrada para a apresentação de programas esportivos foi a consolidação de telejornais como tipo de programa padrão na década de sessenta. A partir desse tempo, o telejornalismo esportivo foi configurando características que o diferenciam de outros programas temáticos na televisão.

De acordo com Gasparino (2013), a importância do meio televisivo surgiu apenas dois meses depois do Maracanazo, termo usado para fazer referência à final da Copa do Mundo de 1950, período no qual o Uruguai venceu o Brasil de virada por 2 a 1, em pleno Maracanã lotado, sagrando-se bicampeão do mundo, quando o jornalista Assis Chateaubriand colocava no ar a TV Tupi.

Esse breve recorte histórico visa mostrar como o telejornalismo teve que se reinventar com as inovações tecnológicas e as mudanças que a estrutura televisiva passou a demonstrar. Transmissões de partidas, boletins esportivos e mesas-redondas com o enfoque voltado para as novidades esportivas foram alguns dos formatos que essa área adquiriu ao longo desse tempo. Na televisão, muitas vezes, esporte e entretenimento se fundem em múltiplas abordagens por meio do uso da imagem.

No Ceará, a presença do esporte na televisão não é diferente; podemos encontrar sua abordagem em noticiários, boletins, mesas-redondas, transmissões e entrevistas. No estado, existem diversos canais de TV locais; deles, quase todos produzem ou reproduzem de outras emissoras algum de tipo de conteúdo voltado para assuntos referentes ao esporte, mesmo que, de modo secundário, em outros programas.

Algumas emissoras produzem programas específicos para o esporte, outras se contentam em dar apenas alguns minutos dedicados a eles nos noticiários gerais. Entre os canais de televisão, os que mais se destacam no fazer jornalístico do esporte cearense são: A TV Verdes Mares, a TV Diário e a TV O Povo, visto que possuem programações de maior destaque na área. Os três canais enfocam os programas mais famosos no meio esportivo. A Verdes Mares conta com o *Globo Esporte*; a TV Diário, com *A Grande Jogada*; a TV O Povo, com o *Trem Bala*. Destes, todos são exibidos no horário entre as 11 horas e 13h 30min, o tradicional horário de almoço. Desse setor, o programa mais completo é o Globo Esporte, haja vista a cobertura integral que é feita dos eventos, como temos acompanhado como espectador. Além disso, ele é produzido e veiculado por uma retransmissora da Rede Globo, o que exige, de certa forma, qualidade na produção e possibilita bons índices de audiência.

No capítulo seguinte, apresentaremos uma análise do Globo Esporte CE por um viés crítico e metodológico.

3. O JORNALISMO ESPORTIVO NA TV VERDES MARES

3.1. O Globo Esporte CE

A TV Verdes Mares foi fundada no dia 31 de janeiro de 1970. Na ocasião, foi transmitido o primeiro telejornal com 20 minutos de duração. Desde então, a TV vem

projetando o Ceará e o Nordeste, através de uma filosofia voltada para o pioneirismo e para a comunicação clara, ética, atual, sempre empenhada em traduzir os anseios da população⁴

A qualidade de transmissão e programação levou o canal à conquista de grandes espaços na mídia do estado, trazendo, ao longo do tempo, programas de diversos segmentos jornalísticos. A emissora promoveu longas experiências com a produção de conteúdos esportivos. De acordo com Pizzato (2017), foram feitos muitos experimentos com transmissões, boletins e noticiários voltados para o esporte.

Inicialmente, a programação de destaque do segmento no canal era o Esporte Espetacular. Com o passar dos anos, o Globo Esporte nasceu e se tornou um produto final de todas as experiências esportivas feitas pelo canal, se tornando, assim, a principal programação do setor. O programa, que foi ao ar pela primeira vez em 1978⁵, passou a encabeçar a produção de conteúdo esportivo na emissora. Inicialmente, existia um Globo Esporte para todo o país; as filiais da TV Globo se limitavam a reproduzir suas reportagens e matérias.

Ao longo do tempo, o caráter do programa se modificou, tendo acontecido um processo de regionalização do conteúdo, ou seja, determinados estados deixaram de apenas reproduzir matérias nacionais e passaram a produzir reportagens locais, transformando, assim, o esporte do estado de secundário para principal, como assegura Pizzato (2017).

No Ceará, isso ocorreu em 2011. A partir desse ano, as matérias do estado deixaram de ser apenas um bloco da programação e foi montada toda uma estrutura para haver um programa inteiramente local. Foi uma mudança grande no jornalismo esportivo local. De acordo com o editor-chefe do Globo Esporte CE, Fábio Pizzato⁶, nesse período houve uma abertura de portas da TV Globo para que algumas cidades tivessem seu espaço ampliado. Nesse tempo, isso ocorreu com o Ceará e mais cinco estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Pernambuco, Paraná e Bahia.

Quando o esporte local estava presente em apenas um bloco do programa, as reportagens dos times do estado tinham que estar condensadas em cinco, no máximo oito minutos, pouquíssimo tempo para cobrir tudo o que ocorria no esporte cearense. Com a obtenção de um programam próprio para o Ceará, a equipe do Globo Esporte CE passou a ocupar pelo menos 23 minutos no ar; em alguns dias específicos, chegando a 30 minutos.

⁴ Informações retiradas de release enviado pelo assessor de imprensa da TV Verdes mares Kiko Barros no dia 07/11/17

⁵ Informação disponível em: <http://globoesporte.globo.com/ESP/Programa/GloboEsporte/0,,4723,00.html>. Acesso em 09/11/17

⁶ Em entrevista concedida em 07/10/2017

Essa mudança conferiu novas características à programação, visto que propiciou a produção de matérias mais extensas e aprofundadas, trazendo mais profundidade para o público amante do esporte. Dentro do Globo Esporte CE, há enfoques variados para um público-alvo misto.

O programa traz um direcionamento especializado para quem acompanha esporte com frequência. Análise tática das equipes, linguagem esportiva e dados específicos do setor elencam os elementos constitutivos do programa. Ao mesmo tempo, existe uma preocupação da equipe em proporcionar entretenimento, uma vez que o Ceará é conhecido como a terra do humor. Dentro do Globo Esporte CE, curiosidades e acontecimentos inusitados têm vez dentro do contexto das reportagens. Isso acontece, principalmente, pelo fato de o esporte atualmente estar ligado com o entretenimento dentro da atividade jornalística, que, tem enfrentado mudanças nos últimos anos para atrair mais o espectador.

Além disso, a abordagem dos fenômenos esportivos tem mudado bastante dentro da emissora. Algum tempo atrás, o modelo de jornalismo esportivo presente na TV Verdes Mares era o factual, em que os acontecimentos se relatavam de modo claro e objetivo. Hoje, o tratamento é mais sensível e humano.

Considerando o tradicional *lead*⁷ da atividade jornalística, hoje, no jornalismo da Verdes Mares, o “quem” tem tido uma importância enorme no setor esportivo do canal. No Globo Esporte CE, boa parte das matérias tem como principal objetivo a escuta das histórias de quem está envolvido no acontecimento. Dando voz aos personagens da matéria, consegue-se mostrar os outros elementos do *lead*, ou seja, por meio do quem, surgem o quê, o quando, o onde, o como e o por quê.

Mesmo contando com essa série de mudanças nos últimos anos, o Globo Esporte CE ainda apresenta diversos problemas em sua estrutura. Quando comparado com seus homônimos em estados de maior poderio econômico, como São Paulo e Rio de Janeiro, possui uma equipe pequena e reduzida, o que dificulta a promoção da logística para diversas coberturas.

Nesse contexto de análise de programação, também cabe o caráter regional da abordagem. O Globo Esporte CE tem um direcionamento específico para o cearense, que é seu público. Se fosse exibido em outro estado, o programa seria visto como absurdo, porque o público-alvo é outro. Todas as mudanças pelas quais o programa passou aconteceram em função do termômetro das ruas do Ceará, não pela observação de praças de outras regiões.

⁷ Tradição jornalística de responder o quê, quem, quando, onde, como e por quê no início de toda matéria

3.2. Os Desafios enfrentados pelo programa

Muito se discute na comunidade midiática sobre o que de fato constitui a atividade jornalística do meio esportivo. Dentro da maioria das emissoras do Brasil, o jornalismo esportivo tem o futebol como seu foco majoritário e as outras modalidades esportivas como secundárias. Então, seria jornalismo esportivo ou futebolístico?

Na TV Verdes Mares, essa situação não é diferente. Esse quadro se deve a uma série de fatores. Um deles é o tamanho da equipe esportiva, que é bastante reduzido. O sistema só possui dois repórteres fixos, e todo dia tem que se cobrir o cotidiano dos times Fortaleza e Ceará, as principais atrações do programa. Para contemplar mais esportes, seria necessário uma equipe de produção, análise e edição mais ampliada.

Outro aspecto, talvez, o mais óbvio, é a questão da audiência. O futebol é o carro-chefe do programa não por desejo da emissora, mas por causa da formação e composição da sociedade brasileira, como assegura Pizzato (2017). Falar de futebol traz mais público do que cobrir qualquer outra categoria de esporte. Essa realidade é, muitas vezes, delicada e lamentável, visto que amantes de outros esportes não se sentem contemplados pelo programa.

O chefe de esportes do canal, Fábio Pizzato, afirma que esse quadro é complexo, porque não depende da vontade das pessoas que compõem a equipe: “Existe o desejo e a realidade. A gente deseja todo dia dar mais espaço e visibilidade a outros que não o futebol, mas nossa logística e nossos resultados mercadológicos não permitem” (PIZZATO, 2017).

Dentro do jornalismo, existe o mito da imparcialidade. Nesse quadro, o esportivo depara com esse desafio de modo bastante relevante para a área. Segundo Montanha e Silva (2012), O Jornalismo Esportivo, por suas particularidades, por lidar com o objeto de paixão dos indivíduos, é visto de forma diferenciada, sendo, por vezes, acusado de favorecer a certos clubes em detrimento de outros. Essa realidade também afeta os profissionais que fazem parte do Globo Esporte CE.

Como o programa se localiza em uma capital em que há três clubes de massa (Fortaleza, Ferroviário e Ceará), é totalmente natural que ocorra esse desafio. Geralmente, quem é Ceará acusa quem trabalha no canal de ser Fortaleza; o mesmo acontece com a torcida rival.

Todo um ambiente é criado para que o indivíduo torça para o time A ou B, e quando mais tarde ele decide trabalhar com jornalismo, tem que seguir uma conduta ética

na profissão. De acordo com Pizzato (2017), não é como se fosse uma gaveta para limpar, é uma questão de molde para o exercício da atividade.

Embora essa situação seja complicada, os integrantes do Globo Esporte CE lidam com esse desafio da melhor maneira possível. Entretanto, existem exageros do público amante do esporte nesse aspecto. Já aconteceu de repórteres do programa serem hostilizados e até agredidos, além de receberem xingamentos em redes sociais com acusações de desvios da ética da comunicação social. Entretanto, mesmo com essa dificuldade, o programa possui uma linha editorial que define como os assuntos são tratados sem determinação de torcida X ou Y.

Em meio a essa busca por um público cada vez mais diverso, por parte do programa, observa-se que o fluxo rápido de informação tem tornado o jornalismo esportivo na televisão cada vez mais difícil de se fazer. Alguns anos atrás, o Globo Esporte conseguia dar notícias em primeira mão; a rapidez da internet, entretanto, não permite mais que isso aconteça, pois, no mundo virtual, as notícias são transmitidas em tempo real. De acordo com Bradshaw (2014. p. 112)

[...] a instantaneidade do chamado web publishing (publicação na Web) traz consigo novas oportunidades para os publishers (emissoras e editoras) em contextos completamente novos. Trata-se de uma instantaneidade em publicar, mas também em consumir, e, sobretudo, em distribuir (BRADSHAW, p. 112)

De fato, o telejornalismo esportivo tem passado por grandes mudanças estruturais com o advento dos portais virtuais. Hoje, qualquer erro na televisão é grave, podendo virar meme, ou seja, uma postagem caricata com imitação que viraliza na internet, a qualquer momento. À medida que a tecnologia evolui, os profissionais do Globo Esporte CE encontram mais dificuldades para manter um público fiel, pois a informação está mais rápida e de fácil acesso em outras mídias.

ANÁLISE DO OBJETO

Após essa breve análise do Globo Esporte CE, foi possível identificar algumas das características do telejornalismo esportivo da TV Verdes Mares. É necessário salientar que o estudo não pode se expandir a programas de outras regiões, uma vez que cada praça esportiva possui seu público-alvo específico. Por isso, foi possível identificar no programa

uma informalidade, que se caracteriza como identidade regional, quando se recorda que o Ceará é conhecido como “terra do humor”.

Essa informalidade está presente em praticamente todo o programa, desde a abordagem textual das reportagens até o uso de recursos gráficos e visuais que buscam tornar os assuntos esportivos mais interessantes.

No que diz respeito ao apanhado de tempo dedicado às múltiplas categorias de esportes no programa, que problematizamos na introdução deste artigo, notou-se uma centralização muito grande em torno do futebol. Essa realidade pôde ser justificada pelo público-alvo do programa. Como a TV trabalha de acordo com os índices de audiência e o futebol é o esporte que mais atrai o público, ele tem a atenção principal; as outras modalidades esportivas figuram como secundárias.

Quando a análise se preocupou em contemplar o fazer jornalístico esportivo em tempos de um fluxo veloz de informações proporcionado pela internet, a emissora se mostrou desafiada com a circunstância. Em época de notícias instantâneas e informações correndo rapidamente, todo conteúdo se tornou mais valioso, necessitando, assim, ser abordado com uma conduta mais cuidadosa e ética.

No tocante à análise do mito da imparcialidade como desafio dos jornalistas do Globo Esporte CE, observou-se um problema de longa discussão. Como o programa se situa numa grande capital, a polarização de preferência dos torcedores é enorme, o que torna a questão cada vez mais complicada de lidar.

CONCLUSÃO

De acordo com a análise, podemos constatar que existe uma grande preocupação com a qualidade do telejornalismo esportivo da TV Verdes Mares, e que, em termos de produção, ele se mostra superior aos de outros canais a que temos acesso.

Se ainda não há tanta pluralidade de esportes contemplados na programação do Globo Esporte CE, há a preocupação de não deixá-los à margem e a intenção de ter sempre pautas de eventos de outras modalidades, ainda que a elas dediquem menor tempo de tela. Existe, também, o cuidado com o webjornalismo e tem-se aceitado o desafio das notícias em tempo real, atraindo cada vez mais o telespectador sem descuidar da ética e da confiabilidade da informação. Quanto à imparcialidade, observou-se a precaução em não manifestar preferência, em manter uma postura profissional, ainda que saibam que o público sempre duvidará de que haja isenção.

Um dos objetivos do presente artigo foi promover um diálogo do campo esportivo com o meio acadêmico e apontar pistas que ampliem as pesquisas a respeito dos modos de configuração do telejornalismo esportivo. Com efeito, como essa pesquisa se limitou a um só programa de TV, de apenas uma emissora cearense, esperamos que novas abordagens sobre o assunto surjam e que o debate contribua para a afirmação e maior valorização do jornalismo esportivo em nosso estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRADSHAW, Paul. Instantaneidade: efeito da rede, jornalistas mobile, consumidores ligados e o impacto no consumo, produção e distribuição. IN: CANAVILHAS, João (Org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**, 2014. p. 111- 136. Disponível em:http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20141204-404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf. Acesso em: 19/11/2017.

BARROS, Kiko. Release sobre a história da TV Verdes Mares. Texto digitado. Fortaleza, 2017.

CARDOSO, Marcelo. Jornalismo especializado em esportes: uma discussão para ampliar conceitos e autores. In: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo - SP – 05 a 09/09/2016**. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1761-1.pdf>. Acesso em 04/11/17

CARVALHO, Gilmar de. **A televisão no Ceará: consumo, lazer e indústria cultural**. 2ª Ed. Fortaleza: Omni Editora, 2004

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. 4ª Ed. São Paulo: Contexto, 2011

FRANGE, Marcelo Bechara S. N. O Espetáculo do Futebol No Jornalismo Esportivo na Internet. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação de Ciências da Comunicação - Rio de Janeiro - 04 a 07 de setembro 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2035-1.pdf>. Acesso em 04/11/17

GASPARINO, Henrique. Estudo da transmissão esportiva na televisão brasileira. Projeto Experimental / Universidade Estadual Paulista. Bauru – SP, 2013. Disponível em: <http://200.145.6.238/bitstream/handle/11449/119227/000803557.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 30/10/17

MONTANHA, F. A. R. P., Silva, C. Jornalismo esportivo e imparcialidade: o caso Fla-Press. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ, 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/25730/23480>. Acesso em 10/11/17

PIRES, Juliana Santana do Carmo. Surgimento do Jornalismo Esportivo. In: **História da Imprensa no Brasil**. 2015. Disponível em: <https://historiaimprensabrasil.wordpress.com/2015/09/17/surgimento-do-jornalismo-esportivo/>. Acesso em 23/10/17

PIZZATO, Fábio. Entrevista concedida a José Lemos Monteiro Filho nos estúdios da TV Verdes Mares. Fortaleza, 2017.

RIBEIRO, André. **Os donos do espetáculo: histórias da imprensa esportiva no Brasil**. São Paulo: Terceiro Nome, 2007

SILVA, Fernanda Maurício da. Jornalismo esportivo como área específica na televisão: O pacto sobre o papel do jornalismo no Globo Esporte e Bate-bola. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj – 5 a 9 de setembro de 2005. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/93982054208705735375873813744937085693.pdf>. Acesso em 30/10/17

TUBINO, M., GARRIDO, F., e TUBINO, F. **Dicionário Enciclopédico Tubino Do Esporte**. Rio de Janeiro: Senac, 2007

VENÂNCIO, Rafael de Moraes. **Há Coisas que só acontecem ao Botafogo – O Mito da Imparcialidade dentro do Jornalismo Esportivo**. 2005. 116f. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora (FACOM/UFJF). Juiz de Fora, 2005.